



As nuvens ocasionadas pelo fogo intenso puderam ser vistas, ontem, a alguns quilômetros de distância. Esta foto foi tirada a mais de cinco quilômetros, em diagonal, do local do sinistro

Por determinar causas do sinistro

N.
28/2/85

Ainda não foram definitivamente apuradas as causas que teriam originado ou favorecido a propagação do violento incêndio que consumiu virtualmente o recheio do armazém regional da BOROR Distribuidora, na Matola.

As primeiras investigações levadas a efeito parecem conduzir ao facto de que os dez trabalhadores do armazém teriam ouvido explosões de **considerável intensidade**, a meio de terça-feira orundas da pilha dum fungicida conhecido comercialmente por mancozeb. Este produto estava acondicionado numa das extremidades do armazém. Os trabalhadores estavam na outra extremidade e, segundo disseram, ao ouvirem as explosões, pensaram que alguém batia fortemente a porta. Um deles foi à fábrica vizinha, de plásticos, e perguntou por quem batera a porta. Mas a segunda e à terceira explosão, a situação tornou-se mais clara e os trabalhadores determinaram a proveniência das explosões.

O fungicida em referência estava empilhado, ao alto, em unidades de 25 quinogramas. Cada monte tinha mais de trinta unidades. Os trabalhadores esqueiraram-se até ao alto **mas uma pessoa não podia ficar ali nem cinco minutos porque estava muito quente e as pequenas nuvens do pó faziam tossir** — disseram. Segundo os trabalhadores, o local estava extraordinariamente quente e embora os trabalhadores não tenham detectado nas horas seguintes nenhuma ponta de incêndio, para eles tornara-se evidente

que algo corria mal. Optaram então por chamar o fiel do armazém, que na altura prestava serviço nos escritórios da delegação da BOROR, que funcionam a quinze minutos do armazém.

O fiel do armazém, alertado pouco depois das 12 horas, apenas chegou ao local às quinze horas. Encontrando os trabalhadores atarefados na remoção dos sacos do fungicida, tomou parte também no trabalho, mas ao fim de algum tempo ordenou a cessação da operação porque **veremos isso com mais tempo, amanhã**. Entretanto, as embalagens contendo o pó no fundo das pilhas continuaram a rebentar, porque as nuvens empoeiradas continuaram a ser vistas.

Como se disse, não foram ainda determinadas as causas do sinistro, mas são de considerar algumas hipóteses de situações que o podem ter favorecido, nomeadamente a não observância da temperatura ideal para o acondicionamento desta qualidade de produtos. No interior do armazém, à noite, com os dois portões fechados e com apenas duas aberturas para um armazém de cerca de seiscentos metros quadrados, o local estava muito mais quente do que seria de desejar. A ausência de um guarda no local, à noite, não é de desprezar, porque existindo este teria dado com o princípio do incêndio. Outro tanto, o armazém admitia chuva e não se sabe dos males que as últimas chuvadas em Matola poderão ter causado.

A comissão de inquérito continua a trabalhar com o fito de deslindar este caso.